

## PLANTAS MEDICINAIS USADAS POR MORADORES DA ZONA RURAL DE PELOTAS EM COMPARAÇÃO AO RENISUS, RDC-10 E REPLAME/RS

VITÓRIA PERES TREPTOW<sup>1</sup>; JOSUÉ BARBOSA SOUSA<sup>2</sup>; LUANI BURKERT LOPES<sup>3</sup>; CHAIANY MIKAELA BILHALVA BICA<sup>4</sup>; ÂNGELA ROBERTA ALVES LIMA<sup>5</sup> E RITA MARIA HECK<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [vitoria\\_treptow@hotmail.com](mailto:vitoria_treptow@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jojo.23.sousa@gmail.com](mailto:jojo.23.sousa@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luanilopes@hotmail.com](mailto:luanilopes@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chaybilhalva011@gmail.com](mailto:chaybilhalva011@gmail.com)

<sup>5</sup>Prefeitura Municipal de Pelotas e Universidade Federal de Pelotas – [angelarobertalima@hotmail.com](mailto:angelarobertalima@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - [rmheckpillon@yahoo.com.br](mailto:rmheckpillon@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A humanidade desde seus primores busca sempre formas de cura ou de amenizar seus problemas de saúde, destacando-se as práticas de cuidado com plantas medicinais, transmitida de geração a geração por via oral, caracterizando-se como um saber popular. Ainda hoje este saber é bastante presente, em especial em regiões mais afastadas da zona urbana, sendo utilizado como recurso curativo e terapêutico (Ferreira et al, 2019).

Desde a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, as plantas medicinais foram reconhecidas como forma de cuidado pelo SUS. Essa prática vem sendo desde década de 70 recomendada pela Organização Mundial de Saúde, tendo sido citada no relatório da conferência de Alma Ata; essa pauta foi reforçada em 1986 com a Oitava Conferência Nacional de Saúde, berço da criação do SUS (Júnior, 2016).

O enfermeiro, nesse contexto, tem papel de integrar o conhecimento popular com o científico, ampliando sua visão de integralidade do cuidado a diferentes grupos culturais. Sempre visando a importância da autonomia do indivíduo assistido e suas práticas de autocuidado (CEOLIN et al, 2010). Além disso, é de suma importância o conhecimento sobre terapias complementares, dentre elas plantas medicinais, desde a graduação por enfermeiros. Sem tal conhecimento os profissionais não podem orientar o uso, nem esclarecer dúvidas sobre o assunto (NUNES; MACIEL, 2017).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é identificar as plantas medicinais citadas por moradores da zona rural de Pelotas que não estão previstas na Resolução de Diretoria Colegiada (RDC-10) e na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS) e que estejam no Relação Estadual de Plantas Medicinais de interesse do Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul (REPLAME/RS).

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte do banco de dados do projeto: “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural” desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Clima Temperado.

Os dados foram coletados no período de março a setembro de 2015, com dois moradores da zona rural do município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Em forma de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas.

Quanto às plantas medicinais citadas, foi realizado o registro fotográfico no ambiente de ocorrência natural ou cultivo, georreferenciamento por meio de GPS de navegação, e o registro em diário de campo. As informações das plantas medicinais foram organizadas em um quadro, para o resgate do conhecimento, com o nome popular, uso, indicação, cuidados no preparo e dose. Além disso, para identificação botânica, realizou-se coleta dos ramos em fase reprodutiva, os quais foram utilizados para preparação de exsiccatas.

Nesse estudo realizou-se o levantamento das plantas citadas por munícipes da Pelotas, em um quadro em ordem alfabética dos nomes científicos. Removeu-se as plantas que foram citadas na RDC-10 e o RENISUS, com restantes foi feito o levantamento das que apareciam no REPLAME/RS essas citadas, no presente resumo, indicando sua forma de uso e nome popular.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 110 plantas medicinais citadas por informantes de Pelotas, 33 (30%) foram retiradas por não serem identificadas. AS 77 (70%) restantes, 33 (30%) possuem registro no RENISUS ou RDC-10. Entre as 44 (40%) restantes, apenas 7 se encontravam no REPLAME, são elas: *Aloysia gratissima* (Erva Santa), *Coronopus didymus* (L.) Sm. (Martruz), *Cuphea carthaginensis* (Sete sangria), *Luchea divaricata* (Mar. & Zucc.) (Açoita cavalo), *Pluchea sagitalis* (Quitico), *Solidago chilensis* (Erva lanceta) e *Stachitapheta cayennensis* (Gervão).

A *Aloysia gratissima*, conhecida popularmente como Erva Santa, foi indicada pelo informante como chá para dor de estômago (Gastralgia). Lorrenzi e Matos (2008), afirma que tal planta pode ser usada como sedativo brando, redutor de febre e para espasmos do sistema digestório.

*Coronopus didymus*, tem sua indicação pelo informante para infecções intestinais, com nome popular de Mastruz. Está tem forma de uso comprovada para diminuição de tosse, bronquites, escrofulose, infecções gástricas e urinárias (LORRENZI; MATOS, 2008).

*Cuphea carthaginensis*, conhecida popularmente como Sete Sangria, teve sua indicação pelo informante para a hipertensão arterial. Tendo propriedades diuréticas, diaforéticas, laxativas e antilúéticas, seu uso é feito para Hipertensão arterial e Arteriosclerose (LORENZI; MATOS, 2008).

*Pluchea sagitalis*, de nome popular Quitico, foi indicada para o fígado e pressão alta. Lorrenzi e Matos (2008), citam tal planta tendo como indicação para problemas digestivos, gástricos, gases, além de inflamação uterina, renal e na bexiga, reumatismo, resfriados e bronquites.

*Solidago chilensis*, de nome popular Erve Lanceta, tem como indicação por informante de uso para lavar feridas. É citada por Lorrenzi e Matos (2008) para a mesma função, não devendo ser usada para ingestão, pois possui toxidades.

*Stachitapheta cayennensis*, de popular Gervão, foi indicado para alterações do ácido úrico, febre e resfriados. Sua eficácia comprovada é de estimulante gastrointestinal, contra febre, como diurético, emoliente, problemas hepáticos, incluindo hepatite e transpirador.

*Luchea divaricata* (Mar. & Zucc.), tem como nome popular Açoita cavalo, foi indicada na entrevista como sendo boa para o coração. A única planta citada que não foi encontrado uso medicinal no referencial teórico.

#### 4. CONCLUSÕES

A análise possibilitou identificar um vasto conhecimento popular a cerca de plantas medicinais, o qual pode ser a base de estudos futuros, com intuito de comprovar a eficácia das plantas e fitoterápicos, os quais poderão ser inseridos na legislação federal e estadual, o que evidencia a necessidade de estudos que elucide suas propriedades medicinais.

Também se identificou a necessidade de revisão das listas de plantas medicinais, com o intuito de acrescentar plantas medicinais que já possuem sua comprovação científica, a fim de ampliar as possibilidades de cuidado com plantas, que podem ser orientadas por enfermeiros, dando assim respaldo legal na prática diária.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, E. T; SANTOS, S. E; MONTEIRO, S. J; GOMES, M. S. M; MENEZES, O. A. R; SOUZA, C. J. M. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Brazilian Journal of health Review**. Curitiba, v.2, n.3, p.1511-1523, 2019.

JÚNIOR, E. T. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**. São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.

CEOLIN, T; HECK, R. M; BARBIERI, R. L; SCHWARTZ, E; MUNIZ, R. M; PILLON, C. N. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 47-54, 2011.

NUNES, J. D; MACIEL, M. V. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. **Revista Fitos**. v. 10, n. 4, p. 518-525, 2017.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A.; **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. SP: Nova Odessa, 2. ed. 2008.